

Empresas usam a rotatividade para manter baixos salários Página 4

O REPÓRTER
de GUARULHOS

ANO IV Nº 31 novembro de 1980

ACORDO NÃO TROUXE NENHUMA CONQUISTA PARA METALÚRGICOS

As reivindicações mais importantes dos metalúrgicos como delegado sindical, estabilidade e 40 horas semanais não foram consideradas pelos patrões. A campanha mobilizou poucos trabalhadores e o resultado foi um acordo que praticamente repete os anteriores. Pág. 5

Grande festa do PT na Vera Cruz

Página 3



A campanha e o acordo salarial dos metalúrgicos analisados pela Oposição Sindical. A opinião é de uma das mais expressivas lideranças do movimento operário em Guarulhos: "a Jane da oposição". Última página.

Lei fascista é aplicada contra padre

O Estatuto do Estrangeiro, mais uma lei arbitrária feita de encomenda para o aprimoramento do fascismo no Brasil, fez sua primeira vítima: o padre italiano Vito Miracapillo, que foi expulso do país por não concordar com as condições em que vivem o povo e os trabalhadores brasileiros. página 2.

Alterada a desapropriação em Cumbica

Cerca de 300 casas e algumas indústrias da região de Cumbica não serão mais desapropriadas para a construção do aeroporto. A COPASP preferiu outras áreas localizadas no Jardim Maringá e proximidades do Taboão. Razões de ordem técnica e econômica teriam determinado a mudança. Pág. 6



Rosa Gaudiano - Jornacoop

Mais de cinco mil pessoas se reuniram em São Bernardo. Foi um veemente repúdio à Lei de Segurança Nacional.

Pág. 3

Guarulhos julga Esquadrão

pagina 7



Dia Santo

Mais de cinco mil pessoas estiveram presentes ao ato público em homenagem ao primeiro aniversário da morte do operário Santo Dias da Silva, assassinado pela polícia quando participava de um piquete em frente a uma empresa, em Santo Amaro.

Após a missa, celebrada pelo bispo Dom Angélico, as milhares de pessoas se dirigiram em passeata da Igreja da Consolação até a praça da Sé onde o ato se realizou. Ao lembrar a luta de Santo, em defesa dos trabalhadores brasileiros, os representantes sindicais denunciaram os pelegos traidores que não têm compromisso com a classe trabalhadora e sim com os patrões e reiteraram seu apoio às Oposições sindicais que se empenham em acabar com o peleguismo nos sindicatos brasileiros. Estiveram presentes membros da Comissão Justiça e Paz, representantes de sindicatos, parlamentares além de D. Pedro Casaldáliga bispo de S. Felix do Araguaia e o presidente cassado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, e presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, Luis Inácio da Silva. Em seu discurso Lula disse: "Eles mataram Santo mas existem outros milhões de Santos dispostos a dar a vida pela causa dos trabalhadores brasileiros". Referindo-se à expulsão do padre Vito Miracapillo, Lula repudiou a medida e disse que ele só era estrangeiro porque falava outra língua mas que era muito mais brasileiro que muitos que andam por aí, pois defendia os interesses do povo brasileiro.

Padre Vito

Acaba de ser expulso do país o padre italiano Vito Miracapillo, a primeira pessoa a ser atingida pela novo Estatuto do Estrangeiro que prevê a "expulsão do país de estrangeiro que atente contra a segurança nacional". Qual o crime do padre Vito? Estar ao lado dos trabalhadores rurais de Ribeirão, no município de Palmares, em Pernambuco, que como todos os trabalhadores brasileira vivem em estado de penúria a miséria perseguidos pelos patrões a abandonados pelo Governo.

No último dia 7 de setembro, padre Vito recusou-se a rezar missa, no horário marcado pela prefeitura de Ribeirão, em homenagem à independência, por achar que os trabalhadores brasileiros não são independentes e que a Igreja não é obrigada a cumprir horários determinados pelos donos do Poder. Aí começou a perseguição o que prova que defender trabalhador neste país é caso de polícia. E que as leis continuam a ser aplicadas arbitrariamente, com a corda quebrando sempre do lado do mais fraco. A expulsão, no entanto, não mudará a situação de operário brasileiro: quem é que se considera independente com um salário mínimo do Cr\$5.888m por mês e um quilo de feijão custando 120, 150 e até 160 cruzeiros? Só quem passa a filé minhon, ou seja, os donos do Poder.

E o feijão?

Falando em feijão, o ministro da Agricultura, Amaury Stabile, foi à televisão tranquilizar o povo, segundo ele, e explicar por que o produto está faltando. Via Embratel, o ministro chegou à brilhante conclusão: "Não há feijão, porque ... está faltando feijão". A Nação toda, se não estivesse morrendo de fome, morreiria de rir do ministro, tentando explicar, sem conseguir, porque o preço do quilo do feijão já chegou em algumas cidade a Cr\$ 160,00! De janeiro até outubro o preço do produto subiu 350%; sendo que, só em setembro/outubro a alta foi de 50%. No Rio de Janeiro, a falta de feijão causou o maior quebra-pau nas filas de supermercados e virou caso de polícia: saiu gente ferida devido aos "bons modos" da polícia carioca que distribuiu cacetadas a granel em pessoas que esperaram horas e horas para comprar um quilinho de feijão e que se revoltaram por não conseguirem.

Para os produtores, não há feijão porque o Governo não garante o preço do produto e por isso eles não plantam.

Alguns economistas dizem que o problema é que o subsídio que é dado à agricultura, está sendo aplicado na especulação financeira. Por que o

Governo não dá um fim a essa pouca-vergonha? Não se sabe! No fim, quem paga por tudo é São Pedro: segundo o ministro, as safras não deram certo porque o tempo não ajudou! E pede paciência ao povo, que essa altura não está interessado em explicações e sim em ter seu feijãozinho na panela.

Nobre demais

Quando Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, sabem quem ele encontrou aqui? O coronel Nobre da Veiga, presidente da Fundação Nacional do Índio — Funai. O coronel Nobre está querendo impedir a ida do cacique xavante Mário Juruna à Holanda para participar de um julgamento de doze casos de extermínio e assassinato dos povos indígenas no continente americano que será realizado pelo Tribunal Bertrand Russel, em Amsterdã. Em tom de ameaça o coronel Nobre disse a Juruna: "Se você for para o Exterior, se comporte como brasileiro e como índio e nunca atacando a Nação que te recebeu de braços abertos..." Ao que Juruna respondeu: "Está certo, eu defendo a terra, mas quem defende as gentes?" O coronel disse: "Se você não gosta do Brasil, vá para a Bolívia".

Juruna indignou-se: e "disse: "E eu vou lá para defender pistoleiro?" Cuidado, Juruna, senão o Estatuto do Estrangeiro te pega..."

Arre, Chibata

Se depender do Conselho Regional de Medicina de São Paulo o médico Harry Shibata nunca mais poderá exercer qualquer atividade na Medicina. Isto por que Shibata assinou laudos falsos sobre as condições de saúde de presos políticos que se encontravam detidos pelos órgãos de segurança, vítima de horríveis torturas. Um desses presos, o ex-deputado Marco Antônio Tavares Coelho, após ter sido espancado pelos agentes do DOI—Codi teve seu laudo do exame de corpo de delito assinado por Shibata, constante que o preso estava em "boas condições de saúde". Só que o prisioneiro nem sequer foi examinado pelo médico e agora está movendo uma ação contra Shibata.

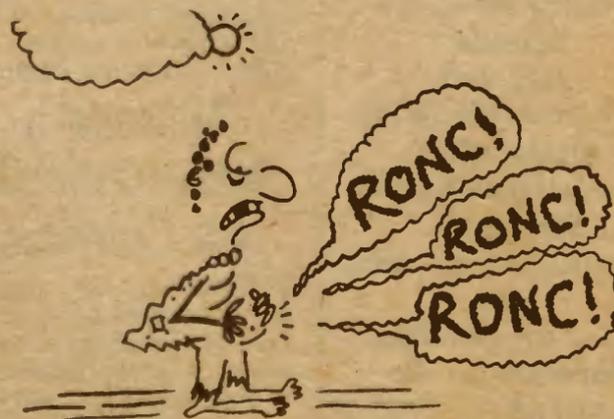
O GOVERNO CONTINUA A REPUDIAR VEEMENTEMENTE ESSES ATOS TERRORISTAS!



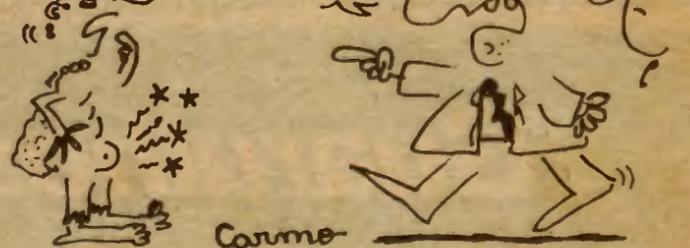
CLAP! CLAP! CLAP! CLAP!



Super-fome



MUITO BEM SEU PASPALHO! A QUANTO TEMPO VOCE ESTA AI FAZENDO ESSE DISCURSO SUBVERSIVO?



PACO

PAINÉIS E LETREIROS

UM MUNDO DE IDÉIAS EM PROPAGANDA!

- PAINÉIS
- LETREIROS
- FAIXAS
- SILK-SCREEN
- PROPAGANDA EM VEÍCULOS

RUA BARÃO DE MAUÁ, 407 — GUARULHOS
CENTRO. FONE: 208-7294.

PT pede registro e prepara campanha

O Partido dos Trabalhadores cumpriu mais uma etapa no seu processo de legalização: no dia 22 de outubro a direção do Partido deu entrada no Tribunal Superior Eleitoral do pedido de registro provisório, preenchendo todos os requisitos legais exigidos, conseguindo formar Comissões Regionais em 18 Estados e Comissões Municipais em 647 municípios de 13 Estados (Acre, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Ceará, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Piauí, Espírito Santo, Goiás e São Paulo). Até o final deste mês, o Tribunal Superior Eleitoral deverá se pronunciar, dando uma resposta ao pedido de registro.

Cumprida essa primeira etapa, cabe agora a todos os militantes o prosseguimento das tarefas de organização. O Partido, em muitas oportunidades, já deixou bem claro que o registro e a organização não são meras tarefas burocráticas. O PT só se organizará efetivamente no momento em que transformar em

política real e concreta para milhões de trabalhadores as propostas contidas em seu programa.

Só a partir do momento em que todos os seus militantes dominarem a sua política e se organizarem democraticamente nos núcleos é que o PT poderá se transformar no verdadeiro canal político dos trabalhadores. Nesse sentido, a Comissão Diretora Nacional Provisória já encaminhou aos núcleos estaduais a discussão das tarefas e campanhas políticas que orientarão a atividade do Partido. A próxima tarefa prática de organização será a formação dos diretórios, que deverão realizar suas conveções no prazo de um ano.

O importante nesse processo todo é que o PT tem dado mostras de sua vitalidade sem, no entanto, se descuidar da democracia interna. O Partido continua sendo construído de baixo para cima, respeitando as decisões das bases e criando uma nova forma de fazer política em nosso País.

PT pesquisa opinião dos guarulhenses

O próximo dia 15 de novembro deveria ser um dia de eleições. Com medo da opinião do povo, o governo adiou as eleições. O Partido dos Trabalhadores, que nasceu das lutas populares, insiste em que é preciso ouvir a voz dos trabalhadores e do povo. Por isto, nos últimos dois fins de semana, os militantes do PT de Guarulhos foram às feiras do Jardim Munhoz, Taboão e Tranqüilidade para pesquisar a opinião popular sobre o problema do custo de vida, das necessidades dos moradores dos bairros, sobre as eleições adiadas e sobre a repressão e o terrorismo. Os trabalhadores e o povo, mostrando que estão com vontade de falar e serem ouvidos, participaram com entusiasmo. A iniciativa não vai parar, e o PT vai continuar indo às feiras para ouvir o povo, e discutir suas opiniões e suas reivindicações.

Vá e leve os amigos. Entre nesta festa.

Festa de arromba do PT. Espaço que não acaba mais. Vai ser em S. Bernardo do Campo, nos antigos estúdios da Vera Cruz. É claro que é para fazer finanças e arranjar uma grana para o partido. Fazer política no Brasil é muito caro, e o PT não tem nenhum banqueiro para pagar as despesas. Mas quer melhor jeito de arrecadar dinheiro que uma festa popular? E vai ter de tudo: barracas dos núcleos, tocador de forró prá gente dançar e muitos comes e bebes.

Tudo isto vai acontecer nos dias 8 e 9 de novembro, dois dias inteirinhos de festança. Os militantes têm que estar lá, levando convidados aos montes, para festejar com alegria e muito humor o Partido dos Trabalhadores. Informações com Regina Stella, na Assembléia Legislativa, fone 288-1122, ramal 864.

Já em livro, o pensamento vivo de Lula

"Nós vamos liquidar o Lula como líder sindical", disse o ministro Macedo durante a última greve do ABC. É por isso que Lula foi afastado do sindicato e enquadrado na LSN, podendo pegar de 2 a 12 anos de prisão. Diante disto, o PT está mobilizado na luta contra a LSN na defesa dos líderes sindicais que estão sendo ameaçados. Como parte desta luta, o Núcleo dos Professores do PT de S. Paulo está lançando o livro "Lula, Entrevistas e Discursos", que contém as principais entrevistas do presidente do PT na imprensa e seus discursos durante as greves. O lançamento será no dia 11 de novembro, na r. Barão de Itapetinga, 99, Centro (livraria Brasiliense), a partir das 17,30 h. Estarão presentes artistas e políticos para debater com o Lula. Vá você também para participar do debate e mostrar ao governo que com trabalhador não se brinca.



Lula



Olivio Dutra



Irma Passoni



João Cunha

Trabalhadores repudiam LSN

Durante o ato público do dia 26 de outubro, realizado no estádio da Vila Euclides em S. Bernardo, Lula falava aos trabalhadores: "Enquanto não permitirem que a classe trabalhadora viva com dignidade, nós vamos marchar. Hoje, aqui, no estádio da Vila Euclides. Amanhã, em toda S. Bernardo. Depois em São Paulo. Num futuro bem próximo em todo o Brasil".

Este foi o primeiro grande ato público convocado pelo PT para protestar contra a Lei de Segurança Nacional, o enquadramento de líderes sindicais do ABC, e contra os atentados terroristas de direita.

Treze líderes sindicais do ABC foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional, e serão julgados, entre janeiro e fevereiro do próximo ano, por um tribunal militar composto por quatro oficiais e um juiz, todos nomeados pelo governo. Com o enquadramento do Lula e dos demais dirigentes, eles perdem o direito de se candidatarem a cargos políticos ou sindicais e, se condenados, ficarão permanentemente proibidos de exercê-los no futuro e ainda serão demitidos dos seus empregos por justa causa.

Falaram durante o ato, o advogado dos líderes sindicais processados, Luiz Eduardo Greenhalg, o prefeito de S. Bernardo Tito Costa, Olivio Dutra, presidente de posto do sindicato dos Bancários de Porto Alegre e membro da direção nacional do PT e presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas de S. Paulo, um representante da UNE, a deputada Irma Passoni entre outros.

Um dos oradores mais aplaudidos foi o Expedito, membro da diretoria de posto do sindicato de S. Bernardo e da Comissão Municipal do PT, que propôs às mais de 6 mil pessoas presentes que os trabalhadores parassem suas máquinas no dia do julgamento do Lula e demais líderes sindicais, e fossem para a auditoria assistir ao julgamento. O próprio advogado dos sindicalistas processados, Luiz Eduardo, reconheceu a grande importância dessa solidariedade ativa para influir na decisão do governo.

Por isto, mesmo reconhecendo a dificuldade de conseguir uma paralisação agora, os militantes do PT estão conscientes de que é importante conseguir esta solidariedade. Temos ainda 3 meses para levar e discutir esta proposta com os trabalhadores. Vamos mostrar ao governo que, como disse Lula em seu discurso, "não é difícil levar o povo para a rua quando ele é chamado a participar, e que o governo pode enganar quem quiser, mas não a classe trabalhadora".

O REPÓRTER de Guarulhos

Av. Guarulhos, 271 — Tel.: 209-6093

Responsável — Névio R. Gomes — MTPS — 9854

Composto na Editora Jornalística AFA Ltda — Av. Liberdade, 704 — São Paulo

Impresso nas oficinas da Cia. Editora Jorvês.
Rua Gastão da Cunha, 49. Tel. 531-8900, São Paulo



ADVOCACIA

Acidente do Trabalho - Doença do Trabalho
Acidente de Trânsito - Indenizações

Leopoldina L. Xavier de
Medeiros

Júlia Maria Cintra Lopes

Rua Dom Pedro II, 334 — 2º andar
Sala 206 — Fone: 209-1997 - Guarulhos

CAUSAS TRABALHISTAS

DR. SAMUEL SOLOMCA

Advogado

Férias, 13º Salário, Aviso Prévio, FGTS

RUA 9 DE JULHO, 175 — s/45
Fone: 209-2410

Prédio da Justiça do Trabalho
Guarulhos

**COMPRAR • VENDER • ALUGAR
É COM A**

CITILAR

ADMINISTRAÇÃO E IMÓVEIS S/C LTDA

Av. Monteiro Lobato, 135 - salas 1, 2, 3 e 5
Fones: 208-3769 e 209-0466

ÍNDICE ANUAL DE AUMENTO DOS ALUGUÉIS

Mês de término do contrato	Reajuste de
Agosto 1980	55,78%
Setembro 1980	56,27%
Outubro 1980	54,75%
Novembro 1980	52,69%
Dezembro 1980	50,78%



MADEIRAS LÉO LTDA.

Especialidades

Madeiras Compensados. Serradas. Aglomerados. Portas, Fôrmica. Eucatex. Duraplac. Dura-tex. Tábua de Pinho. Formas para concreto. Chapas Naval.

Ferragens

Rua do Gasômetro, nº 265 — Brás

Rotatividade baixa o salário do trabalhador

Nas campanhas salariais metalúrgicas de S. Paulo, Osasco e Guarulhos deste ano, uma das questões mais discutidas foi a dos percentuais de dispensa de empregados. O acordo proposto pelos patrões foi tirado "na marra" pelo sindicato de S. Paulo, com a ajuda dos "décios malhos" do Joaquimão que chegaram a impedir, através da violência, que a oposição sindical se manifestasse.

Aqui em Guarulhos, em assembléia realizada depois do arregio do pelego Joaquim, a decisão foi aceitar o acordo, sem incluir os percentuais de dispensa de operários da proposta patronal. A proposta apresentada pelos patrões quanto a este ponto era especialmente vergonhosa: para uma firma com 50 empregados, menos de 27 demissões por ano não caracterizariam dispensa coletiva. Numa fábrica de 200 operários, os patrões poderiam despedir até 86, e nas de 2.000 operários este número podia chegar até 648 trabalhadores dispensados durante o ano.

"EXÉRCITO DE RESERVA"

Para os patrões, manter altos índices de rotatividade é muito importante, pois a rotatividade da mão-de-obra é uma das maneiras de aumentar o lucro das empresas. Quando um trabalhador é despedido de uma firma, no seu próximo emprego ele geralmente vai ganhar um salário mais baixo. Na vaga que ele deixou, o antigo patrão vai colocar um outro trabalhador ganhando menos do que ele ganhava. Mas porque este trabalhador é obrigado a aceitar, no seu novo emprego, um salário menor?

Isto acontece porque, no sistema capitalista, nem todas as pessoas que precisam trabalhar têm empregos disponíveis. Os economistas chamam esta grande massa de pessoas que não têm empregos, de "exército industrial de reserva". Este "exército de reserva" de trabalhadores é composto de desempregados, ou seja, aqueles trabalhadores que perderam seus empregos e estão à procura de outros; de subempregados, que são as pessoas que vivem de biscates e pequenos serviços; dos marginais que são levados a roubar e praticar outros crimes para sua sobrevivência, e por outros setores da população como donas-de-casa, crianças, velhos e deficientes físicos.

Quando a economia de um país capitalista está em fase de crescimento, uma parte deste "exército industrial de reserva" é absorvida pelas empresas. Quando, pelo contrário, a economia está em crise, como ocorre hoje no Brasil, o exército de reserva aumenta, e os patrões usam este fato como uma ameaça mais forte contra os trabalhadores.

Assim, aumentando a rotatividade da força de trabalho, rebaixam ainda mais os salários, e os trabalhadores são forçados a aceitar isto diante do fantasma do desemprego e da fome.

ESTABILIDADE

A luta pela estabilidade no emprego não é nova no Brasil. Antes de 1964, os trabalhadores tinham conseguido pequenas vitórias: o direito à estabilidade após dez anos de serviço e indenizações por dispensa proporcionais ao tempo trabalhado na em-

presa, que a firma tinha de pagar a cada operário dispensado sem justa causa. Isto tornava mais difícil a dispensa de um grande número de operários num mesmo período.

Uma das primeiras medidas dos governos militares, depois de 1964, foi a extinção do regime de estabilidade, substituído pelo FGTS, que tornou bem mais fácil a política do rebaixamento salarial através da rotatividade da mão de obra.

Desde a greve do ABC de 1978, esta questão tem sido recolocada pelo movimento operário. A importância da luta pela estabilidade fica clara quando se vê que os representantes dos patrões se negaram até mesmo a discutir duas das principais reivindicações dos trabalhadores: o delegado sindical e a estabilidade no emprego. E foi em parte por levantar estas bandeiras que Lula e outros líderes sindicais foram cassados e processados pela Lei de Segurança Nacional.

Em Guarulhos, o sindicato não ceitou "no papel" os índices de dispensa propostos pelos patrões, mas também não quis comprar a briga pela estabilidade que, na situação de crise que o país atravessa, é tão importante para os trabalhadores quanto os próprios índices de aumento salarial. Já o Joaquim foi mais claro: depois de almoçar com "seu" Murilo Macedo, forçou a aprovação em assembléia do acordo desejado pelos empresários. Aceitando os índices relativos à dispensa de empregados que vão trazer para os trabalhadores cada vez mais miséria e desemprego, ele mais uma vez garantiu seu "emprego" de pelego sindical.

ADVOCACIA TRABALHISTA

EURIDES E. CHAVES GALDINO RAMOS

JOÃO DE DEUS GALDINO RAMOS

CONSULTAS TRABALHISTAS GRATUITAS

Rua Felício Marcondes, nº 283 — Centre — Fone: 209-3201
GUARULHOS

As principais reivindicações não entraram neste acordo

Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos manobra e em assembléia-relâmpago consegue aprovar proposta patronal que não tem novidades

Em uma das decisões mais rápidas da história do sindicalismo de Guarulhos, os trabalhadores metalúrgicos aprovaram a contra-proposta patronal para o acordo salarial da categoria que vai vigorar por um ano. A assembléia que tomou a decisão, realizada no último dia 29, durou apenas quinze minutos. O presidente do Sindicato, Edmilson Nery, leu a proposta dos patrões e apenas um ponto ainda suscitava dúvidas entre a categoria: era o critério de dispensa de empregados, que diz respeito à rotatividade de mão de obra. A assembléia então decidiu, por ampla maioria, votar a proposta de acordo, sem esse item. A Oposição se

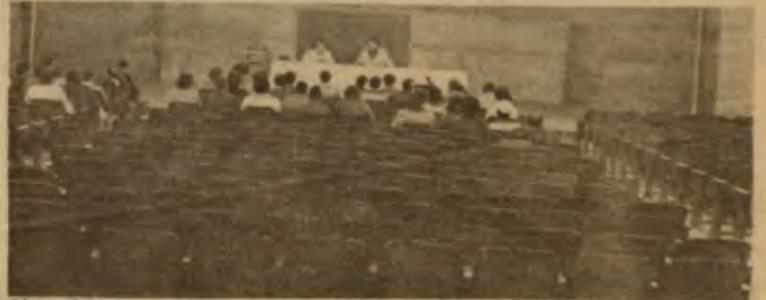
sentiu enganada porque tinha uma outra sugestão a fazer e que adiava por noventa dias a decisão a respeito da rotatividade da mão de obra, constituindo-se uma comissão mista de empregados e empregadores para estudar o assunto, a exemplo do que já havia sido feito em relação ao problema das creches. A forma como foi feita a votação não permitiu que a Oposição apresentasse sua proposta.

O acordo firmado pelo Sindicato de Guarulhos é o mesmo de São Paulo e Osasco e não difere muito dos acordos obtidos nos anos anteriores de 78 e 79 onde, mais uma vez, as principais reivindicações

dos trabalhadores foram ignoradas: delegado sindical, estabilidade no emprego, jornada de trabalho de 40 horas semanais, reajustes trimestrais e aumento superior à inflação não foram atendidos pelos patrões.

Pelo acordo, os metalúrgicos vão receber, além do INPC de 35,9%, mais a taxa de produtividade escalonada da seguinte forma:

Quem ganha até 3 salários mínimos (Cr\$ 17.366,40)8%
 Quem ganha de 3 a 10 salários (até Cr\$ 57.888,00)6,1%
 Quem ganha acima de 10 salários (acima de Cr\$ 57.888,00)3%



Em algumas assembléias quase ninguém compareceu...



... em outras, a participação foi grande.

Outros pontos do acordo

Além da correção salarial e da taxa de produtividade o acordo tem ainda mais 22 itens, onde se destaca o seguinte:

Compensações — Serão compensados todos os aumentos concedidos após a última correção semestral de maio de 1980, salvo os decorrentes de promoção, transferência, equiparação salarial, implimento de idade e término de aprendizagem.

Proporcionalidade — Para os empregados admitidos após a data-base, deverá ser observada a proporcionalidade de 1/6 (um sexto) por mês de serviço, no tocante à correção semestral automática (INPC) e 1/12 (um

doze avos) por mês de serviço no que se refere à produtividade.

Piso salarial — Fica assegurado um salário normativo (piso salarial) de Cr\$ 8.232,00 por mês, equivalente a Cr\$ 34,30 por hora, excluídos os menores aprendizes na forma da lei. O salário normativo (piso salarial) será corrigido em 1/5/81, com a aplicação do INPC em seu valor fixo.

Horas Extras — As horas extras serão remuneradas com um acréscimo de 25% em relação ao valor da hora normal; as horas extras que excederem a 12 horas semanais serão remuneradas, na parte excedente, com um acréscimo de 50% calculado sobre o valor da hora normal.

lado sobre o valor da hora normal.

Salário Substituição — Será garantido ao empregado admitido para a mesma função de outro, cujo contrato de trabalho foi rescindido sob qualquer condição, igual salário ao menor salário pago na função, sem considerar as vantagens pessoais. Não estão incluídas neste item as funções individualizadas, isto é, aquelas que são exercidas por apenas um empregado. Enquanto durar a substituição, que não tenha caráter eventual, o substituto receberá o salário do substituído. A substituição superior a 90 (noventa) dias deixará de ser eventual, passando o substituto a ser efetivado na função, exceto se o substituí-

do estiver sob amparo da Previdência Social.

Aviso Prévio — Os empregados com mais de 5 anos de empresa e com mais de 50 anos de idade, terão direito a um aviso prévio de 45 dias, em caso de demissão sem justa causa.

Garantias de Emprego — Serão garantidos emprego e salário à empregada gestante até 60 dias após o término do período de afastamento legal; ao empregado em idade de prestação do serviço militar, desde o alistamento até a incorporação e nos 30 dias após o desligamento da unidade em que serviu; ao empregado acidentado no trabalho, incapacitado de continuar exercendo a função que vinha exercendo e em

condições de trabalhar em qualquer função compatível com seu estado físico após o acidente.

CIPA — As empresas convocarão eleições para a CIPA com 30 dias de antecedência, dando publicidade ao ato e enviando cópias aos Sindicatos.

Atestados — Serão reconhecidos os atestados médicos e odontológicos emitidos por médicos e dentistas do Sindicato, desde que mantenham convênio com o INAMPS, a não ser que empresas mantenham serviço médico.

Creches — Serão formadas comissões de empregadores e empregados no prazo de 90 dias, com o objetivo de estudar a criação de creches nos bairros.

ADVOCACIA J. C. MARINHO

João Carlos Marinho
 Orlando Cruz Leite

CONSULTAS TRABALHISTAS GRATUITAS

Rua Capitão Gabriel, 183 — 1º andar — salas 1 e 3 Fone: 209-1868
 Horário: das 9 às 11:30 horas e das 16 às 19:30 horas



Copasp modifica projeto para desapropriações

Cerca de trezentas moradias do Parque São Luis, situado atrás da base aérea de Cumbica, que seriam desapropriadas por causa da construção do Aeroporto, não serão mais atingidas por essa medida. Esta decisão foi tomada através de um novo decreto preparado pelos técnicos da comissão encarregada de construir o aeroporto, a COPASP, segundo a qual, "esta medida visa reduzir o problema social causado pela construção e também dominar o custo das desapropriações". O que na realidade foi para diminuir os problemas técnicos encontrados.

Desse modo, o centro comercial do bairro e algumas indústrias ali instaladas — Agata; Superfine; Tamura; Muradi; Transportadora Sansey e uma indústria química que ainda não começou a funcionar — não serão mais desapropriadas. No entanto duas novas áreas entrarão na desapropriação, uma no Jardim Maringá e outra perto do Taboão. Ao que parece o início das obras ainda vai demorar, pois a escola do Parque São Luis já está aceitando as matrículas para 1981, informou a Diretora.

Com o novo decreto a situação fica ainda mais

confusa e os moradores não sabem com certeza quem vai ficar livre ou vai ser atingido pela desapropriação.

Uma moradora recebeu uma carta-aviso com uma avaliação alta, foi até o escritório da COPASP, assinou o acordo e saiu da casa. Passaram-se três meses e como não conseguiu preencher os requisitos exigidos, a moradora voltou novamente para casa, o que muita gente na mesma situação já está fazendo. Alguns moradores acham as promessas boas mas o dinheiro ninguém viu. "O pessoal corre prá lá e prá cá e como o prazo para aprontar toda a documentação é curto, são obrigados a dar nas mãos de despachantes que cobram um alto preço pelos serviços".

Pimentas

Não está dando para viver na maioria dos bairros de Guarulhos, completamente abandonados pela Administração municipal. Ruas esburacadas, falta de iluminação, transporte precário, falta de água, postos de saúde, escolas, sem contar com o número de assaltos que cresce dia-a-dia. Os trabalhadores só têm o "direito" de acordar de madrugada, andar quilômetros para pegar um ônibus, trabalhar o dia todo por um salário que não dá nem para comer quanto mais para pagar os impostos da Prefeitura.

Cansados dessa situação, os moradores dos Jardins Centenário, Santa Luzia, Brasil, Bela Vista e outros bairros próximos resolveram se organizar e

fundaram a Sociedade dos Amigos do Bairro do Jardim Centenário, onde realizam reuniões para discutirem os problemas e ver como resolvê-los. Nessas reuniões, contando em média com oitenta pessoas, decidiram que a luta deve ser por água encanada e por uma linha de ônibus para São Miguel ou Parque D. Pedro.

Eles já foram à Prefeitura duas vezes fazer suas reivindicações e contam que já apareceu muita gente lá nas Pimentas fazendo demagogia: deputados vereadores, cabos eleitorais e candidatos a vereador. Das discussões com esses políticos só ficou embromação e muita propaganda eleitoral. Para os moradores das Pimentas o mais importante agora é a união de todos em torno de suas lutas.

II SEMANA DE ARTE NORDESTINA

3 a 9 de Novembro Horário 14:00 às 23 horas
Praça Getúlio Vargas — Centro Guarulhos



Dia 03-11 — Renato Leite, capoeira com apresentação de Edmundo Andrade e o cantor Jackson do Pandeiro.

Dia 04-11 — Repentistas, Candomblé com apresentação de Edmundo Andrade; Venâncio e os Baianos de Aracaju.

Dia 05-11 — Renato Leite, Titulares do Ritmo e a cantora Anastácia.

Dia 06-11 — Repentistas, Coral Municipal e a Banda de Pífanos de Caruaru.

Dia 07-11 — Renato Leite, um show surpresa e o Trio Elétrico "Pipoca Moderna".

Dia 08-11 — Repentistas, Maria do Xaxado, Zé do Baião, Banda de Frevo de Caruaru.

Dia 09-11 — Repentistas, Frevo Côco e Xaxado, Banda do Maestro Caraira, Zé Gonzaga e o Trio Nordestino.

**Promoção: Prefeitura
Municipal de Guarulhos**

Administração Prof. Néfi Tales

Esquadrão no banco dos réus

Correinha e outros policiais acusados de matarem "Nego Sete" vão a julgamento em dezembro aqui em Guarulhos

Em dezembro de 1968, três detentos do presídio Tiradentes, conhecidos por "Nico", "Gaúcho" e "Italianinho", foram encontrados mortos com os corpos perfurados de bala numa estrada perto de Guarulhos. As investigações não tardaram a comprovar: o assassinato triplice foi praticado por cinco policiais, entre eles o delegado Sérgio Fleury (que morreu num acidente no Guarujá, no ano passado).

Este crime entrou para a história, não só de Guarulhos. Era a primeira vez que o "Esquadrão da Morte" entrava em cena no Estado de São Paulo. Essa estranha organização, cujo símbolo — uma caveira — sempre aparecia amarrado aos cadáveres de suas vítimas, na época já havia ganho as páginas dos jornais por seus crimes cometidos no Rio de Janeiro, sobretudo na Baixada Fluminense, onde atua até hoje. Rapidamente, o "Esquadrão da Morte" se espalhou por todo o país, demonstrando uma organização interna formidável e, como se verificaria mais tarde, agindo sempre com impunidade absoluta e uma assombrosa convivência das autoridades.

Depois desse crime, Guarulhos várias vezes voltou a ser cenário de atuação do "Esquadrão". Em meados de 1970, 12 outros presos foram retirados do Tiradentes e os corpos de sete deles foram encontrados em Guarulhos. Novamente o delegado Fleury aparece entre os assassinos, junto com outros 15 investigadores da polícia, entre eles Astorige Correia de Paula e Silva, mais conhecido por "Correinha".

Alguns meses depois, precisamente na tarde do dia 23 de novembro (de 70), "Nego Sete" foi morto na porta de sua casa, em Guarulhos, por 14 policiais a paisana. Os acusados: novamente Fleury, "Cor-

reinha" e outros membros do "Esquadrão" que se tornaram famosos, como "Russinho" e "Fininho" I e II. Só que, desta vez, ocorreu algo não previsto pelos assassinos: o padre Geraldo, da Igreja da Vila Fátima, viu o assassinato a sangue frio e fotografou os criminosos. Nas fotos aparece um homem alto, forte, com um braço engessado apoiado numa tábua. Era nada mais nada menos que o delegado Fleury. O fato ganhou repercussão rapidamente e foi aberto processo contra os policiais. Mas o que aconteceu? A polícia conseguiu "provar" que Fleury, que realmente estava com um braço quebrado na época, encontrava-se em São Paulo na tarde do dia 23 de novembro. Foi absolvido.

O assassinato de "Nego Sete" deu e ainda vai dar o que falar. Depois das idas e vindas e novos crimes dos mesmos policiais, "Correinha" e seus comparsas serão julgados no próximo dia 9 de dezembro, aqui em Guarulhos. Mas quem pensa que "Correinha" — que já fugiu duas vezes da cadeia — está aguardando o julgamento na prisão, se engana; ele, como quase todos os integrantes do "Esquadrão da Morte", está solto, apesar de envolvido em sete processos relativos a 18 assassinatos.

TRÁFICO DE DROGAS

Mas, afinal, quem é o "Esquadrão da morte"? Como foi formado e qual a sua intenção? Falta ainda descobrir muitas coisas a seu respeito, pois até agora todas as tentativas de investigação foram sumariamente impedidas. Sabe-se, por exemplo, que seus integrantes são policiais (ou ex-policiais) e que agem com total impunidade. Mas isso é pouco.

Houve um grande esforço por parte das autoridades — e de certa forma o objetivo foi alcançado — de construir uma imagem



Fleury

do "Esquadrão da Morte" como sendo um grupo de policiais que estava acabando com os bandidos perigosos e combatendo a criminalidade. Para isso bastava apresentar as vítimas do "Esquadrão" como "criminosos irrecuperáveis".

Mas a verdadeira história é muito diferente. Há sérias suspeitas de que o "Esquadrão" foi formado por uma poderosa quadrilha de traficantes de droga para combater outra quadrilha, concorrente. Entre o período de 1968 a 1973 — quando o "Esquadrão" esteve mais ativo —, foram mortas mais de 200 pessoas só no Estado de São Paulo.

Nesse período, o "Esquadrão da Morte" também foi utilizado pelo governo na repressão política à Oposição. É sintomático o fato de todos os membros do esquadrão integrem a Oban (Operação Bandeirantes), temível organismo responsável pelas torturas e mortes de muitos presos políticos. Ficou famoso na época, o sítio do delegado Fleury, em Itapeverica da Serra, para onde foram levados muitos presos e lá barbaramente torturados até à morte.

INVESTIGAÇÕES

Todas as investigações e processos contra o "Esquadrão" deram em nada até agora. Em 1970, diante da escalada dos assassinatos, o Procurador da Justiça do Estado de São Paulo, Hélio Bicudo, foi designado, por decisão do então ministro da Justiça,



Hélio Bicudo

Alfredo Buzaid, para investigar os crimes atribuídos ao grupo.

Hélio Bicudo não demorou em estabelecer a ligação do "Esquadrão" com o tráfico de drogas. À medida que suas investigações avançavam, apontando na direção de "gente grossa", tanto da polícia como do governo, as pressões contra ele também cresciam. Resultado: menos de um ano depois, o Colégio de Procuradores da Justiça do Estado — com a conivência do próprio Buzaid, segundo Bicudo revelou mais tarde em seu livro "Meu Depoimento Sobre o Esquadrão da Morte" — afasta-o das investigações e nomeia dois procuradores para acompanhar o caso. Mas quando foi afastado, Hélio Bicudo já havia formalizado oito processos contra o "Esquadrão" em vários Fóruns de São Paulo e estavam em andamento dezenas de sindicâncias.

Em alguns desses processos, para evitar a prisão de seus integrantes, chegou a haver transferência de juizes e até mesmo ameaças de morte contra os magistrados que se mostravam dispostos a ir até o fim.



"Correinha"

Um desses casos ocorreu aqui mesmo em Guarulhos. Em 1978, o juiz guarulhense Antonio Filar di Luis decretou a prisão de Fleury e vários outros integrantes do grupo no processo sobre a morte de "Nico", "Gaúcho" e "Italianinho". O juiz foi transferido para o Tucuruvi e Fleury promovido a diretor do DEIC.

Fleury, que estava envolvido nos oito processos abertos por Bicudo, foi absolvido em dois deles — um em 1974 e outro em 76 —, graças a uma lei promulgada especialmente para ele em novembro de 1973. Essa lei, de número 5.941, que ficou conhecida como a "Lei Fleury", estipula em seu parágrafo 2.º: "Se o réu for primário e de bons antecedentes, poderá o juiz deixar de decretar-lhe a prisão ou revogá-la, caso já se encontre preso".

No próximo dia 9 de dezembro, aqui em Guarulhos, outra vez o "Esquadrão da Morte" estará no banco dos réus, desta vez pelo assassinato de "Nego Sete". Fleury já está morto, mas "Correinha" e os outros vão a julgamento. O que será que vai acontecer?

ADVOCACIA TRABALHISTA

Elias Miguel Temer Lulia
Adib Miguel Temer Lulia

Advogados

Rua Nove de Julho, nº 175
4º andar — sala 46 — Fone: 209-2338
Guarulhos

ADVOGADOS

Lacorday Andrade
Darci Teodoro

Consultas — Divórcio — Desquite — Conciliação — Despejo
Inventário — Defesas Criminais — Questões de Terras.
Rua D. Pedro II, 334 — 2º andar conj. 204 — Guarulhos
Telefones: 209-0044 e 209-1997



A Oposição acusa a diretoria de manobrar e afirma:

Campanha foi eleitoral

"Essa campanha salarial começou muito tarde e foi pré-fabricada pelo Joaquim Andrade, de São Paulo, e a chamada Unidade Sindical. Guarulhos só foi atrás". A afirmação é de Janete Rocha Pieta — a Jane da Oposição, como é conhecida, e que há seis anos participa da vida sindical. Respeitada pela sua combatividade e pela firmeza de suas posições, Jane é uma das principais lideranças da Oposição Sindical Metalúrgica.

Como transcorreu a campanha salarial deste ano?

A campanha começou muito tarde. A diretoria nunca quis preparar um fundo de greve, cuja existência já seria uma forma de pressão da campanha. Foram feitas reuniões por fábrica, o que sempre defendemos. Só que discordamos dos métodos usados pela diretoria. Não era



para ouvir o pessoal, era para doutriná-los e vacinar contra a oposição. Fazia

segredo das fábricas que iam reunir, e o próprio pessoal da fábrica só sabia em cima da hora.

Sabíamos que sem mobilização os patrões não iriam ceder. Por isso defendemos várias propostas neste sentido, como reuniões por setores de fábrica e também nos bairros, que a diretoria nem colocava em votação. Defendemos boletins informativos, pois a política salarial confunde muito o trabalhador, tanto que muitos achavam que iam receber 110% de aumento.

Foi formada uma comissão de mobilização para conduzir a campanha junto com a diretoria. Mas a diretoria resolveu tirar os boletins sozinha e escolheu cinco negociadores da comissão, isolando da campanha todos os outros. Fez reunião em separado dos delegados sindicais tentando jogá-los contra o resto da comissão.

Como foi o Acordo salarial deste ano?

A preocupação da diretoria era fazer acordo o mais rápido possível. Os patrões tinham falado na Gazeta Mercantil que até 12% de produtividade era possível negociar. Mas, eles não se sentiram obrigados a aumentar a proposta, porque não houve grande mobilização. A diretoria estava tão apressa-

da que quis acabar a campanha já no dia 24. Fomos nós que impedimos isso. Queríamos que toda a categoria tomasse conhecimento da proposta patronal e não só os 600 presentes naquela assembleia.

Há alguns aspectos positivos no acordo. Mas



lembramos que o INPC é legal e obrigatório para todos, apenas cobrindo em teoria o custo de vida dos últimos seis meses. Nós só ganhamos 8% de produtividade, sendo que a reivindicação feita pela própria diretoria era de 20%. Será que só foi de 8% o aumento dos lucros dos patrões em um ano?

Denunciamos também que o reajuste do piso salarial foi menor do que se tivessem aplicado o reajuste concedido à primeira faixa sobre o piso anterior.

E as outras reivindicações da campanha como é que ficaram?

As reivindicações importantes como aumento

trimestral, 40 horas semanais, estabilidade no emprego, delegados sindicais, não constaram do acordo. As novidades são menores, do tipo quadro de avisos do sindicato nas empresas. Uma novidade importante seria a cláusula que limitava a quantidade mensal de demissões sem justa causa.

Denunciávamos que a proposta patronal permitia um número muito alto de demissões. A diretoria impediu na última assembleia que apresentássemos uma contra-proposta, além de ter adiantado a assembleia para quarta-feira, sem dar tempo de esclarecer todo o mundo, sob o argumento de que os patrões só aceitariam resposta até o dia 30.

Nossa proposta era criar uma comissão de operários e patrões para definir o assunto, como foi acertado para a questão da creche, que formará uma comissão em 90 dias. Éramos contra recusar simplesmente a regulamentação das demissões, como foi feito pela diretoria. Queríamos taxas mensais mais baixas de demissão e manter limites contra firmas como a Philco que demite em massa. Queríamos conservar a parte da cláusula em que as firmas seriam obrigadas a comunicar ao sindicato as demissões.

Por que a mobilização

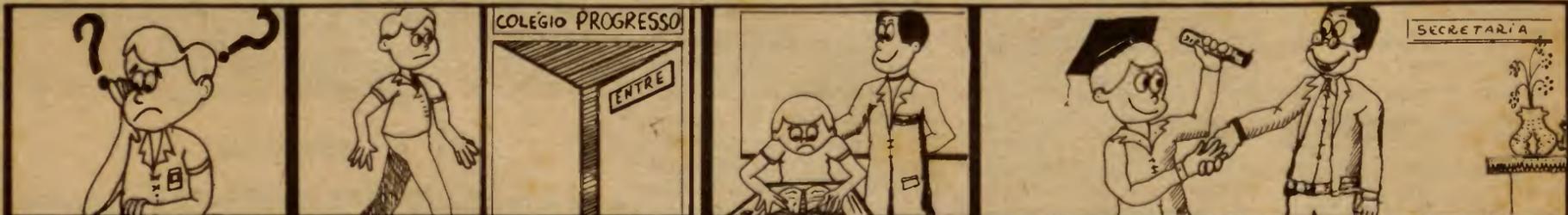
deste ano foi menor do que no ano passado?

Para a diretoria essa campanha foi toda voltada para as eleições do ano que vem. A diretoria falava que éramos divisionistas, mas ela é que sempre dividiu. Nós nos dedicamos totalmente à campanha salarial, inclusive deixando de tirar boletins como oposição, respeitando a comissão de mobilização tirada em assembleia da qual fazíamos parte com outros setores. A diretoria passou por cima das decisões de assembleia, para aplicar a política nacional



da chamada Unidade Sindical. Somos pela unidade, mas não essa de cúpula onde o trabalhador não tem voz.

Além de a categoria não confiar na diretoria, também fatores gerais influenciaram na desmobilização, como o governo ter cedido reajustes semestrais ao mesmo tempo que reprimiu violentamente as últimas greves.



Pafúncio andava triste e cabisbaixo, pois não sabia que rumo tomar em sua vida.

Quando num belo dia ele passeava pela cidade e descobriu o COLÉGIO PROGRESSO

Dai em diante Pafúncio pode contar com o auxílio de professores competentes que o ajudaram a desenvolver suas aptidões.

Até que um dia ele se tornou um técnico capacitado e pronto para enfrentar o futuro de cabeça erguida

ATENÇÃO

MATRÍCULAS ABERTAS



COLÉGIO "PROGRESSO"

Rua São Vicente de Paula, 127 — Centro